

As Ciências Humanas e a Produção Criativa Humana

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

As Ciências Humanas e a Produção Criativa Humana

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 As ciências humanas e a produção criativa humana [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-208-1

DOI 10.22533/at.ed.081192903

1. Antropologia. 2. Teoria do conhecimento. 3. Pesquisa social.
I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.

CDD 301

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As ciências Humanas e a Produção Criativa Humana

Considerando a relevância que vem sendo dada a criatividade no contexto social contemporâneo, analisar as produções científicas brasileiras sobre a criatividade na educação. A Criatividade, um fenômeno tão caprichoso e flexível de complexa definição.

Os desafios que surgem diariamente em nossa sociedade, nos requerem a capacidade de apresentarmos soluções a nossos problemas de maneira inteligente e criativa, portanto, é esta criatividade que nos direciona cada vez mais a novidade, seja através de um novo conceito, uma inovação, ou descoberta de uma nova realidade. Há quem pense que a criatividade é um talento nato, privilegio de algumas pessoas, no entanto todos nascemos com potenciais de criatividade, porém seu desenvolvimento requer uma constante utilização. O ideal seria se todos nós tivéssemos o potencial criativo estimulado em todas as fases de nossa vida, em todos os ambientes aos quais nos relacionamos. No entanto, a realidade nos apresenta situações, vivências e experiências diferentes, devido ao contexto social, histórico e cultural nos quais estamos inseridos. O ambiente familiar e escolar, recebe uma atenção especial, por ser os locais essenciais ao estímulo da criatividade, entretanto esse potencial as vezes é deixado de lado no ambiente escolar, uma vez que o mais importante neste ambiente é ser aprovado. Na realidade do ensino no Brasil e do próprio estudante que, por diversos fatores, como por exemplo o próprio meio escolar, familiar, social, histórico e cultural, dificultam seu desenvolvimento criativo, limitando seus projetos aos mais usuais. Apesar da criatividade ter sido amplamente pesquisada e estudada, tanto no campo da filosofia, quanto nos campos da psicologia e pedagogia, ciências humanas ou humanidades são conhecimentos criteriosamente organizados da produção criativa humana, estudada por disciplinas como filosofia, história, direito, antropologia cultural, ciência da religião, arqueologia, teoria da arte, cinema, administração, dança, teoria musical, design, literatura, letras apresentando várias contribuições em seus estudos, acreditamos que a produção científica criativa por estudantes e sociedade de modo geral é em sua maioria escassa, talvez por falta de recursos e até mesmo da própria criatividade das partes envolvidas. Nesta perspectiva, acreditamos que o desenvolvimento do potencial criativo no ambiente escolar, partindo da premissa de que a criatividade possibilita a motivação do estudante no processo de ensino-aprendizagem, torna-se possível assegurar que a partir da criatividade os alunos possam assumir um papel ativo neste processo, criando, decidindo e não apenas aceitando passivamente o que lhe é imposto pelo docente e ambiente educacional. A educação precisa ser vista como uma possibilidade de liberdade e criação, libertando o educando de ideias convencionais. O professor ao ensinar deve possibilitar um despertar a curiosidade do discente, capaz de conduzir o espírito investigativo, direcionando os alunos a exploração do conhecimento. Considerando que a criticidade tem certa relação com à criatividade, sendo que onde há criatividade, há criticidade,

logo, a partir da criatividade, poderemos possibilitar também o desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo, comportamento que consideramos importante para o desenvolvimento de uma sociedade. Nosso trabalho aqui é mostrar que é possível compreendermos um pouco mais sobre a criatividade e sua relação com o processo de ensino aprendizagem, de maneira a possibilitar uma reflexão sobre nossas práticas educacionais, e verificarmos se estamos desenvolvendo ou reprimindo a criatividade em sala de aula, nos espaços educacionais e socioculturais. Neste esforço conjunto de reflexão está a diferença entre a complexidade. Considerando a relevância que a criatividade possui para o desenvolvimento de uma sociedade, a qual, é capaz de estimular o pensamento crítico-reflexivo, é necessário compreender como estão sendo desenvolvidas as pesquisas sobre criatividade na educação brasileira e quais os aspectos sobre a criatividade estão sendo focados? Nesse esforço conjunto de reflexão está a diferença entre a superficialidade do conhecer e a profundidade do saber. A produção da ciência não se resume ao sonho, mas ela está associada a uma real preocupação com a melhoria da vida das pessoas e ela só pode ser obtida pela criatividade, pela inovação e em todas as áreas do conhecimento. Diante das mudanças do mundo estamos diante de grandes desafios, de novas descobertas, talentos e inovações.

No artigo **A CIDADANIA EM RISCO: UMA REFLEXÃO SOBRE AS REGRAS SOCIAIS NA ATUAL SOCIEDADE DO CONSUMO**, o autor **JOSÉ ORLANDO SCHÄFER** buscar refletir sobre o momento histórico no homem e na formação cultural de cada sociedade e justificá-los a partir das suas origens, isto é, a partir da piedade, da família, da vida, da sociedade, da razão e do desejo/amor. No artigo as **ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS NO CÓDIGO PENAL A PARTIR DA LEI 13.104/15: O FEMINICÍDIO NO ROL DOS CRIMES HEDIONDOS** as autoras Laiane Caroline Ortega, Lílian Mara Alves Garcia, Regina Maria de Souza, analisam as alterações realizadas no Código Penal (Lei 2.848 de 7 de dezembro de 1940) em seu artigo 121 e na lei 8.072 de 25 de julho de 1990, a Lei de Crimes Hediondos por meio da criação da Lei 13.104 (Lei do Feminicídio) de 09 de março de 2015. No artigo **A TRAJETÓRIA DAS MULHERES NO EXÉRCITO BRASILEIRO: UM CAMINHO PARA A IGUALDADE DE GÊNERO**, o autor Ivan de Freitas Vasconcelos Junior, buscar mostrar a trajetória histórica das mulheres no Exército Brasileiro e elencar as dificuldades enfrentadas para a consolidação da igualdade de gênero dentro da instituição. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica em acervos e na internet considerando as contribuições de autores como Almeida (2015), Loiola (2009), Mathias (2005). No artigo **A HISTÓRIA DA AMÉRICA NA FORMAÇÃO ESCOLAR DOS ADOLESCENTES NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MORRINHOS**, os autores Léia Adriana da Silva Santiago, Marco Antônio de Carvalho Sangelita Miranda Franco Mariano, Nathiele Cristine Cunha Silva os discorrem sobre as propostas do SEM para o ensino de história e posteriormente, apresentar os dados coletados de um questionário aplicado aos alunos do ensino fundamental, de duas escolas públicas municipais da cidade de Morrinhos, no estado de Goiás, durante o ano de 2014, que intencionou

verificar o conhecimento que estes têm a respeito da História da América Latina e se este conhecimento tem possibilitado a construção de uma consciência da integração regional e da identidade latino-americana. No artigo **ALINGUAGEM E SUBJETIVIDADE DOS TEXTOS MIDIÁTICOS: UMA ANÁLISE SOBRE A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO POLITICO NA ATUALIDADE**, a autora Lariane Londero Weber buscou trazer a centralidade da análise de discurso que circula na mídia, para analisar um episódio político que obteve grande repercussão no primeiro semestre de 2017: o primeiro embate direto entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o juiz federal Sergio Moro, responsável pela condução da Operação Lava Jato. Como objetivo, pretende-se investigar a orientação discursiva da mídia nacional, que ocupa um lugar central nas relações entre os campos sociais e políticos, em abordar diversos temas através de abordagens enunciativas direcionadas ao contexto político e econômico atual. No artigo **ANÁLISE COMBINATÓRIA NO ENSINO SUPERIOR SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DE ERROS**, a autora "LUANA OLIVEIRA DE OLIVEIRA buscou relatar uma experiência desenvolvida com alunos do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pelotas, matriculados na disciplina de Matemática Discreta A, no período 2016/2. No artigo **Educação para as Relações Étnico –Raciais : Conhecimento e Prática Docente** os autores Alessandro da Silva Gomes, Bruna Corrêa Barradas, Maria da Conceição Pereira Bugarim, buscaram discutir sobre a temática Educação para as Relações Étnico-Raciais afetará de forma positiva a vida dos negros no Brasil, torna-se necessário para o brasileiro conhecer toda a história da origem de sua cultura. No artigo **DIREITO À EDUCAÇÃO: DO LEGAL AO REAL**, as autoras MARIA JOSÉ POLONI, NEIDE CRISTINA DA SILVA buscou no presente trabalho tem como objeto a análise do “texto legal” em relação ao “texto real”. Esse é um estudo de cunho bibliográfico, fundamenta-se nas obras de Freire, Cury e Monteiro. Os resultados demonstram que existe uma lacuna entre o “texto legal” e o “texto real”, ampliando as desigualdades no país. No artigo **FERRAMENTA METODOLOGICA PARA REUTILIZAÇÃO DE RESÍDUOS: RETHINK**, os autores Bárbara Fonseca Pinheiro Leão, Rodolfo Teixeira de Souza, Carlos Alberto Jorge de Oliveira Junior, buscaram propor uma nova ferramenta metodológica para o desenvolvimento de novos produtos, subsidiada pelo sistema de reaproveitamento de resíduos descartados, seja pela indústria ou por usuários domésticos ou também no redesign de produtos existentes. No artigo **ERRO, REPROVAÇÃO E FRACASSO ESCOLAR: SIGNIFICAÇÕES DE ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II COM HISTÓRICO DE REPROVAÇÃO**, os autores, Wanderlaine Beatriz Rodrigues de Moraes e Silva, Francismara Neves de Oliveira, Guilherme Aparecido de Godoi, Leandro Augusto dos Reis, Luciane Batistella Guimarães Bianchini buscaram analisar as significações de alunos do ensino fundamental ii de escola estadual do município de Londrina-pr. participaram 5 alunos que cursaram o 8º ano em 2016, com histórico de reprovação, expressando sua percepção da trajetória escolar, erro e fracasso escolar. No artigo **O ATO DE LER: UMA AÇÃO DOCENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DA**

MEMÓRIA A PARTIR DE OBRAS LITERÁRIAS, as autoras Mariana Tomazi e Sandra Aparecida Pires Franco buscaram promover a leitura dos professores e os educandos, possibilitando uma outra maneira de ver as obras literárias, tendo como análise as funções psíquicas superiores, em específico a memória. No artigo **LEI 10.639/03: CONSCIENTIZAÇÃO E ALIENAÇÃO NA EJA DA CIDADE TIRADENTES – SP**, as autoras NEIDE CRISTINA DA SILVA, MARIA JOSE POLONI investigou e analisou se e como os estudantes autodenominados negros, na Educação de Jovens e Adultos, foram impactados pelo estudo de História e da Cultura Afro-brasileira. A problemática que estimulou esta pesquisa foi a visão negativa que esses estudantes, formam de si e dos seus pares, em decorrência da desvalorização da sua origem e cultura. No artigo **O LÉXICO NO CIBERESPAÇO: ANÁLISE DE NEOLOGISMOS NO FACEBOOK**, os autores Rosemeire de Souza Pinheiro Taveira Silva, Gyovanna Gomes Silva Germano e Bruno Silva de Oliveira buscam analisar dos neologismos presentes em publicações dos usuários da rede social Facebook. A coleta das palavras foi feita através da análise diária das publicações, nas quais se procurava verificar o entendimento de todos os indivíduos que interagem entre si utilizando palavras não-dicionarizadas. No artigo **O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS CAPOEIRISTAS NO MUNICÍPIO DE DRACENA**, os autores Deyvid Leite Lobo, Kaliane, Espanavelli Lobo e Bruno Pinto Soares buscam mostrar às condições socioeconômicas dos praticantes de capoeira, o que permitiu determinar o perfil global destes indivíduos e relacionar sua participação no processo de evolução da Capoeira, que por sua vez encontra-se no processo de inserção na dinâmica capitalista. A principal hipótese desta pesquisa, é que por não ser uma região tradicionalmente reconhecida pela prática da capoeira, teve condições diferentes das encontradas nos redutos tradicionais. No artigo **TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DE SOCIOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA COM OS ALUNOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**, os autores Marcus Vinícius Spolle e Analisa Zorzi buscam apresentar a metodologia e os resultados do projeto de ensino ligado ao Curso de Ciências Sociais da UFPel denominado **Transposição Didática**. Para tanto, situamos o debate sobre os conteúdos próprios da Sociologia no Ensino Médio. No artigo **O INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DE PRODUÇÃO DOS AMBIENTES INSTITUCIONAIS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA**, os autores a Lucilene Schunck C. Pisaneschi busca estudar dentro das pesquisas relativas à organização do campo educacional brasileiro, a temática acerca da formação docente, tem assumido um papel de destaque, possivelmente, pelo fato da relação direta que se estabelece entre a qualidade da educação básica e a formação dos educadores que nela atuam. No artigo **ÉTICA, PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE TOTEM E TABU E O MAL-ESTAR NA CIVILIZAÇÃO**, os autores Emanuele Tamiozzo Schmidt, Mariane Henz e Vânia Lisa Fischer Cossetin através de pesquisa institucional sobre em que medida as intuições freudianas podem contribuir para pensar a dimensão da ética e da moralidade nos processos formativos/

educacionais na contemporaneidade. No artigo **ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA ACERCA DA PRODUÇÃO CRIATIVA HUMANA NA REDE FACEBOOK SOBRE O DIA INTERNACIONAL DA MENINA**, os autores, Solange Aparecida de Souza Monteiro, Heitor Messias Reimão de Melo e Paulo Rennes Marçal Ribeiro, os autores buscam apresentar uma análise discursiva sobre a circulação acerca do Dia Internacional da Menina. O Dia Internacional da Menina, que é comemorado no dia 11 de outubro, espalhou-se na rede social Facebook por meio de uma imagem comemorativa que retratava essa data. **No artigo IMPLANTAÇÃO DA HORTICULTURA ESCOLAR COMO ALTERNATIVA DIDÁTICA PARA ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL**: os autores: Danielly Pereira dos Santos, Ana Cristina Gomes Figueiredo, Fernando José de Sousa Borges, Cassio dos Santos Barroso, João Carlos Santos de Andrade, Karla Agda Botelho Mota, Norton Balby Pereira de Araújo, Adalberto Cunha Bandeira e Samuel de Deus da Silva abordam sobre a importância da horticultura escolar uma ação que envolve professores e estudante. A pesquisa é do tipo descritiva exploratória, com delineamento de campo e bibliográfico, o objeto da pesquisa foi a Escola Estadual Girassol Tempo Integral Denise Gomide Amui. Foi aplicado um questionário a 30 alunos devidamente elaborado. Utilizou-se o método analítico para o levantamento de dados, já a coleta de informação foram *in loco*.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A CIDADANIA EM RISCO: UMA REFLEXÃO SOBRE AS REGRAS SOCIAIS NA ATUAL SOCIEDADE DO CONSUMO | |
| <i>José Orlando Schäfer</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.0811929031 | |
| CAPÍTULO 2 | 16 |
| ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS NO CÓDIGO PENAL A PARTIR DA LEI 13.104/15: O FEMINICÍDIO NO ROL DOS CRIMES HEDIONDOS | |
| <i>Laiane Caroline Ortega</i> | |
| <i>Lílian Mara Alves Garcia</i> | |
| <i>Regina Maria de Souza</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.0811929032 | |
| CAPÍTULO 3 | 23 |
| A TRAJETÓRIA DAS MULHERES NO EXÉRCITO BRASILEIRO: UM CAMINHO PARA A IGUALDADE DE GÊNERO | |
| <i>Ivan de Freitas Vasconcelos Junior</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.0811929033 | |
| CAPÍTULO 4 | 32 |
| A HISTÓRIA DA AMÉRICA NA FORMAÇÃO ESCOLAR DOS ADOLESCENTES NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MORRINHOS | |
| <i>Léia Adriana da Silva Santiago</i> | |
| <i>Marco Antônio de Carvalho</i> | |
| <i>Sangelita Miranda Franco Mariano</i> | |
| <i>Nathiele Cristine Cunha Silva</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.0811929034 | |
| CAPÍTULO 5 | 50 |
| A LINGUAGEM E SUBJETIVIDADE DOS TEXTOS MIDIÁTICOS: UMA ANÁLISE SOBRE A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO POLITICO NA ATUALIDADE | |
| <i>Lariane Londero Weber</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.0811929035 | |
| CAPÍTULO 6 | 60 |
| ANÁLISE COMBINATÓRIA NO ENSINO SUPERIOR SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DE ERROS | |
| <i>Luana Oliveira de Oliveira</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.0811929036 | |
| CAPÍTULO 7 | 67 |
| EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS CONHECIMENTO E PRÁTICA DOCENTE | |
| <i>Alessandro da Silva Gomes</i> | |
| <i>Bruna Corrêa Barradas</i> | |
| <i>Maria da Conceição Pereira Bugarim</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.0811929037 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 8 | 83 |
| DIREITO À EDUCAÇÃO: DO LEGAL AO REAL | |
| <i>Maria José Poloni</i> | |
| <i>Neide Cristina da Silva</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.0811929038 | |
| CAPÍTULO 9 | 96 |
| FERRAMENTA METODOLOGICA PARA REUTILIZAÇÃO DE RESÍDUOS: <i>RETHINK</i> | |
| <i>Bárbara Fonseca Pinheiro Leão</i> | |
| <i>Rodolfo Teixeira de Souza</i> | |
| <i>Carlos Alberto Jorge de Oliveira Junior</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.0811929039 | |
| CAPÍTULO 10 | 108 |
| ERRO, REPROVAÇÃO E FRACASSO ESCOLAR: SIGNIFICAÇÕES DE ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II COM HISTÓRICO DE REPROVAÇÃO | |
| <i>Wanderlaine Beatriz Rodrigues de Moraes e Silva</i> | |
| <i>Francismara Neves de Oliveira</i> | |
| <i>Guilherme Aparecido de Godoi</i> | |
| <i>Leandro Augusto dos Reis</i> | |
| <i>Luciane Batistella Guimarães Bianchini</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.08119290310 | |
| CAPÍTULO 11 | 124 |
| O ATO DE LER: UMA AÇÃO DOCENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DA MEMÓRIA A PARTIR DE OBRAS LITERÁRIAS | |
| <i>Mariana Tomazi</i> | |
| <i>Sandra Aparecida Pires Franco</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.08119290311 | |
| CAPÍTULO 12 | 130 |
| LEI 10.639/03: CONSCIENTIZAÇÃO E ALIENAÇÃO NA EJADA DA CIDADE TIRADENTES – SP | |
| <i>Neide Cristina da Silva</i> | |
| <i>Maria Jose Poloni</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.08119290312 | |
| CAPÍTULO 13 | 143 |
| O LÉXICO NO CIBERESPAÇO: ANÁLISE DE NEOLOGISMOS NO <i>FACEBOOK</i> | |
| <i>Rosemeire de Souza Pinheiro Taveira Silva</i> | |
| <i>Gyovanna Gomes Silva Germano</i> | |
| <i>Bruno Silva de Oliveira</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.08119290313 | |
| CAPÍTULO 14 | 159 |
| O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS CAPOEIRISTAS NO MUNICÍPIO DE DRACENA | |
| <i>Deyvid Leite Lobo</i> | |
| <i>Kaliane Espanavelli Lobo</i> | |
| <i>Bruno Pinto Soares</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.08119290314 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 15 | 170 |
| TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DE SOCIOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA COM OS ALUNOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS | |
| <i>Marcus Vinícius Spolle</i> | |
| <i>Analisa Zorzi</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.08119290315 | |
| CAPÍTULO 16 | 181 |
| O INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DE PRODUÇÃO DOS AMBIENTES INSTITUCIONAIS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA | |
| <i>Lucilene Schunck C. Pisaneschi</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.08119290316 | |
| CAPÍTULO 17 | 194 |
| ÉTICA, PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE TOTEM E TABU E O MAL-ESTAR NA CIVILIZAÇÃO | |
| <i>Emanuele Tamiozzo Schmidt</i> | |
| <i>Mariane Henz</i> | |
| <i>Vânia Lisa Fischer Cossetin</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.08119290317 | |
| CAPÍTULO 18 | 207 |
| ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA ACERCA DA PRODUÇÃO CRIATIVA HUMANA NA REDE FACEBOOK SOBRE O DIA INTERNACIONAL DA MENINA | |
| <i>Solange Aparecida de Souza Monteiro</i> | |
| <i>Heitor Messias Reimão de Melo</i> | |
| <i>Paulo Rennes Marçal Ribeiro</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.08119290318 | |
| CAPÍTULO 19 | 218 |
| IMPLANTAÇÃO DA HORTICULTURA ESCOLAR COMO ALTERNATIVA DIDÁTICA PARA ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL | |
| <i>Danielly Pereira dos Santos</i> | |
| <i>Ana Cristina Gomes Figueiredo</i> | |
| <i>Fernando José de Sousa Borges</i> | |
| <i>Cassio dos Santos Barroso</i> | |
| <i>João Carlos Santos de Andrade</i> | |
| <i>Karla Agda Botelho Mota</i> | |
| <i>Norton Balby Pereira de Araújo</i> | |
| <i>Adalberto Cunha Bandeira</i> | |
| <i>Samuel de Deus da Silva</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.08119290319 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA | 225 |

LEI 10.639/03: CONSCIENTIZAÇÃO E ALIENAÇÃO NA EJA DA CIDADE TIRADENTES – SP

Neide Cristina da Silva
Maria Jose Poloni

RESUMO: O presente estudo, teve como objeto a pesquisa de opinião que, sob a forma de inquérito, foi aplicada e analisada a partir da metodologia da Escala de Likert, em uma escola pública estadual de Cidade Tiradentes, na periferia da cidade de São Paulo. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, que investigou e analisou se e como os estudantes autodenominados negros, na Educação de Jovens e Adultos, foram impactados pelo estudo de História e da Cultura Afro-brasileira. A problemática que estimulou esta pesquisa foi a visão negativa que esses estudantes, formam de si e dos seus pares, em decorrência da desvalorização da sua origem e cultura. Em relação aos métodos e procedimentos, utilizados na pesquisa de campo, todos os educandos do ensino médio da EJA, responderam à pesquisa de opinião, totalizando 90 (noventa). As análises foram realizadas a partir do referencial teórico de Paulo Freire e os resultados demonstraram que a efetivação da referida Lei ainda não é total, no entanto, a pesquisa de opinião, corrobora com a hipótese de que a introdução de História e Cultura Africana e Afro-brasileira promove a tomada de consciência e contribuí enquanto instrumento da conscientização da negritude

dos estudantes. Apesar dos resultados ainda não serem positivos, esta pesquisa possibilitou a reflexão sobre como os estigmas da escravidão ainda ecoam na periferia de São Paulo, destacando que nesta se encontram grande parte dos oprimidos e apontando que a partir da conscientização destes, ocorrerá a possibilidade de libertar e transformar “as quebradas” da nossa sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Cidade Tiradentes – SP. Educação de Jovens e Adultos. Escala Likert. História e Cultura Afro-brasileira. Lei nº 10.639/03.

ABSTRACT: The current study had as its objective the opinion survey that, as an inquiry, was applied and analyzed by using the Likert Scale methodology, in a state public school in City of Tiradentes, on the São Paulo city outskirts. It is a quantitative research, that investigated and analyzed whether and how the self-described black students in Young and Adult Education were impacted by the study of Afro-Brazilian History and Culture. The problem that motivated this research was the negative perception that these students had about themselves and their peers, due to the depreciation of their origin and culture. Regarding the methods and procedures used in the field research, all high school students of EJA answered the opinion poll, adding up to 90 (ninety) participants.

The analysis of the data was based on Paulo Freire's theoretical framework and the outcomes showed that the implementation of this Law is not yet complete; however, opinion polls corroborate the hypothesis that the introduction of African and Afro History and Brazilian Culture subjects promotes awareness and contributes as an instrument of students' Afro-Brazilian consciousness. Although the results are still not positive, this research made it possible to reflect about the stigma of slavery, and how it still echoes in the outskirts of São Paulo. This emphasizes that this population represents a great part of the oppressed ones and points out that from the awareness of these, the possibility of breaking free will occur and transform the underprivileged areas of our society.

KEYWORDS: Tiradentes City - SP. Young and Adult Education. Likert Scale. Afro-Brazilian History and Culture. Law 10.639 / 03.

INTRODUÇÃO

O Brasil, ao longo de sua história, estabeleceu um modelo de desenvolvimento excludente, tendo uma postura permissiva diante da discriminação e do racismo. No que diz respeito à educação, o Decreto n.º 1.331, de 17 de fevereiro de 1854, no art. 69 expressava que, nas escolas públicas, os escravos não poderiam realizar a matrícula e, portanto, não poderiam frequentar a escola.

Dessa forma, ao longo do século XIX e XX, as políticas de exclusão marginalizaram a população negra, resultando disso um quadro desigual em que pessoas negras têm, até hoje, menor número de anos de escolaridade do que as brancas. Na faixa etária de 14 a 15 anos, o índice de negros (as) não alfabetizados é 12% maior do que de brancos (as) na mesma situação. Aproximadamente 15% das crianças brancas, entre 10 e 14 anos, encontram-se no mercado de trabalho, enquanto 40,5% das crianças negras, na mesma faixa etária, vivem essa situação (Dados das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004).

Em relação ao ensino médio em 2013, de acordo com dados do IBGE/Pnad, a taxa de matrícula de alunos negros nesta etapa de ensino foi de 48,2%, enquanto que de pardos foi de 50,8% e de brancos foi de 62,6%, o que demonstra uma desigualdade no que se refere ao acesso e a permanência desses alunos.

No século XXI, a população negra, continua às margens da sociedade, em uma situação subalterna em termos de mercado de trabalho, de acesso à educação, a cargos públicos e outros direitos; figurando como sujeitos de políticas governamentais que objetivam a segregação espacial de grande parte desse grupo, refletindo na desqualificação social dessa população (PINSKY, 1998; TELLA, 2008). Além disso, os(as) negros(as) permanecem menos tempo na educação regular, precisando recorrer à Educação de Jovens e Adultos para tentarem concluir seus estudos.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade da educação básica destinada

à inclusão escolar daqueles que tiveram negado o direito ao ensino regular na idade própria, aqueles que foram “marginalizados e excluídos dos benefícios das conquistas econômicas, política, sociais e culturais” (ROMÃO; GADOTTI, 2007, p. 9). É, portanto, na Educação de Jovens e Adultos que vamos encontrar o maior número de negros e negras, por causa dessa discriminação étnico-racial histórica.

A educação voltada para esse público não pode ser infantilizada e deve considerar que o jovem e o adulto possuem sua visão de mundo, saberes diversificados relacionados ao trabalho e às culturas específicas, que é um ser pensante e, muitas vezes, atuante na comunidade. Evita-se, assim, o que Vieira Pinto (2007, p. 87), nomeou de “o equívoco da infantilização do adulto, concebido como um atraso”, que parte da concepção ingênua do processo de educação de adultos, que o considera como uma criança que cessou de desenvolver-se culturalmente.

Cabe considerar que não existe uma única modalidade de educação e ela não é um privilégio da escola, pois a educação está presente em diversas áreas da sociedade e, como afirma Freire, “nenhuma ação educativa pode prescindir de uma reflexão sobre o homem e de uma análise sobre as suas condições culturais. Não há educação fora das sociedades humanas e não há homens isolados” (1979, p. 61).

Por não haver homens e mulheres isolados (as), optou-se por delimitar o universo experimental que se circunscreveu ao distrito da Cidade Tiradentes, localizada no extremo leste do município de São Paulo, cuja população de 220 mil habitantes, é formada, predominantemente, por migrantes nordestinos (as) e negros (as), com índices de analfabetismo que chegam a atingir, no limite, 20% dos habitantes (*site* subprefeitura de Cidade Tiradentes, 2011).

Portanto, o objeto da pesquisa foi a verificação do diferencial no reconhecimento da própria identidade étnico-racial dos estudantes autodeclarados negros, após a realização dos estudos de acordo com a nova Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

PESQUISAS DE OPINIÃO

As pesquisas de opinião foram realizadas na escola experimental, com base na escala Likert, que exige que os entrevistados indiquem um grau de concordância ou discordância com cada uma de uma série de cinco opções (afirmações) sobre temas que, no fundo, constituem objetos ou dimensões dos objetos que se pretende pesquisar. Cada quesito permite cinco categorias de respostas, que variam de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”.

Na primeira fase da pesquisa de campo, todos (as) os (as) alunos (as) do 1º, 2º e 3º termo do Ensino Médio, da Educação de Jovens e Adultos responderam à pesquisa de opinião, totalizando 90 (noventa) estudantes.

O instrumento de coleta de opinião foi construído com dez assertivas, que objetivaram exprimir as hipóteses da pesquisa. Os (as) alunos (as) deveriam responder ao instrumento de acordo com um esquema de 5 (cinco) alternativas e, portanto, cada

aluno (a) teve sua opinião registrada em cada quesito no próprio instrumento, optando por uma das 5 (cinco) alternativas: discordo totalmente, discordo parcialmente, não tenho opinião formada, concordo parcialmente, concordo totalmente.

UNIVERSO EXPERIMENTAL

Aplicados os instrumentos, as respostas entraram em fase de tabulação e interpretação.

Após a tabulação geral, foram destacados 20% dos atores que, no conjunto dos quesitos, apresentaram os menores escores, bem como os 20% que apresentaram os maiores escores. Portanto, teve-se 18 (dezoito) atores com as menores somas e 18 (dezoito) com as somas mais altas.

De acordo com a escala Likert, a fórmula para calcular o grau de consistência de um instrumento de pesquisa de opinião é:

$$C = d / n$$

Na qual:

C = consistência

$d = \sum ma - \sum me$

n = número de casos (da amostra para o teste de consistência = 18)

De acordo com Scherer (2011) o método Likert, determina como limite mínimo inferior para verificar se um quesito é ou não consistente o grau 2 (dois). Portanto, os quesitos com grau de consistência inferior a 2 (dois) devem ser descartados, reformulados ou, em último caso, tabulados e interpretados, mas, sempre, relativizando os resultados.

A princípio, os quesitos de I a V versam sobre *se e como* a História e Cultura Afro-brasileira são trabalhadas em sala de aula, buscando aferir se as diretrizes da Lei 10.639/03 são contempladas e se proporcionam uma tomada de consciência dos estudantes, alusiva a essa temática.

Os quesitos VI e IX referem-se a como o (a) negro (a) é retratado (a) no material didático utilizado pelos educandos da Educação de Jovens e Adultos; se ainda há uma visão hegemônica na qual os negros são representados como: escravos, trabalhadores braçais, crianças pobres, suspeito padrão ou se existe uma valorização da história e cultura do negro no Brasil, proporcionando uma reflexão sobre as causas do preconceito racial.

Nos quesitos VII e X, objetivou-se aferir se os educandos continuam reproduzindo o discurso racista, no qual as únicas coisas que os negros se restringem a fazer são música e esporte e, a maioria dos deles são pobres, porque não trabalham e não procuram estudar para melhorar de vida.

Por fim, no quesito VIII, procurou-se avaliar se a introdução do ensino de história e cultura afro-brasileira promoveu mudanças na visão que o educando possui sobre a importância do negro na sociedade e se, passou a orgulhar-se da descendência negra nas famílias brasileiras.

Quadro I

QUESITO I

Nas aulas de História foram discutidos temas relacionados à História e Cultura dos negros na África e no Brasil.

| OPÇÕES | Nº | % |
|---------------------------|-----------|---------------|
| Discordo totalmente | 25 | 27,78 |
| Discordo parcialmente | 14 | 15,56 |
| Não tenho opinião formada | 17 | 18,89 |
| Concordo parcialmente | 20 | 22,22 |
| Concordo totalmente | 14 | 15,56 |
| TOTAL | 90 | 100,00 |

Com relação à assertiva I, o grau de consistência para o quesito foi de 2.05, atendendo, assim, aos padrões da Escala Likert. Nesse item, 18,89% dos educandos não têm opinião formada sobre o assunto; 43,34% discordam total ou parcialmente da afirmação e 37,78% concordam total ou parcialmente com a assertiva. Embora as opiniões estejam divididas, predomina a opinião dos respondentes de que História e Cultura dos negros não é ensinada na EJA da Escola de Tiradentes.

Considerando a Lei 10.639/03, que “altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira, e dá outras providências”, tem-se que a maioria dos entrevistados da escola experimental, 43,34% afirma que não discutem, nas aulas de História, essa temática e, deste modo, de acordo com os entrevistados, as aulas na Educação de Jovens e Adultos, não contemplam o que a Lei 10.639/03 determina. Segundo eles, a escola continua a enfatizar um currículo que privilegia a cultura hegemônica, em que a história do branco, ocidental e opressor continua a ser apresentada como a história da humanidade, não permitindo ao educando uma tomada de consciência com relação à relevância da sua própria história.

Portanto, “nessa situação os dominados, para dizerem a sua palavra, têm que lutar para tomá-la. Aprender a tomá-la dos que a detêm e a recusam aos demais é difícil, mas imprescindível aprendizado – é a pedagogia do oprimido” (FREIRE, 2005, p. 22).

E se a esses educandos é negada uma educação emancipadora, que lhes proporcione uma aproximação crítica da realidade com o objetivo de desvelá-la,

ultrapassando sua esfera espontânea para chegar numa escala crítica, na qual segundo Freire, “o homem assume uma posição epistemológica” (2008, p. 30) e considerando que a humanização é vocação dos homens e mulheres, que tem essa vocação negada na opressão e no currículo oculto e práticas educacionais da EJA, caberá aos seus educandos perder o medo da liberdade exigindo o seu direito de ser mais.

Quadro II

QUESITO III

Quando a história e cultura dos negros foram trabalhadas em sala de aula, os negros eram representados como: escravos, preguiçosos, marginais e crianças pobres.

| OPÇÕES | Nº | % |
|---------------------------|-----------|---------------|
| Discordo totalmente | 40 | 44,44 |
| Discordo parcialmente | 15 | 16,67 |
| Não tenho opinião formada | 15 | 16,67 |
| Concordo parcialmente | 14 | 15,56 |
| Concordo totalmente | 6 | 6,67 |
| TOTAL | 90 | 100,00 |

A assertiva III do instrumento de coleta, apresentou grau de consistência de 2.11. Nessa assertiva, pode-se observar que 16,67% dos educandos, não têm opinião formada sobre o tema; 61,11% discordam total ou parcialmente da afirmação e 22,23% concordam total ou parcialmente com a afirmação de que os negros continuam representados nas escolas como subalternos e marginais.

Por isso, para os educandos da Cidade Tiradentes, nas ocasiões em que a questão dos negros foi tratada em sala de aula, eles não eram apresentados apenas de forma pejorativa. Porém, é preciso ser cauteloso na interpretação, pois, em muitas ocasiões, o opressor (nesse caso, o próprio sistema de ensino) se solidariza com os oprimidos, para evitar que eles desvelem o mundo da opressão e se libertem; apresenta uma falsa generosidade para evitar a radicalização e para acentuar, nos oprimidos, a sua atração pelo opressor. “É como se a metrópole dissesse e não precisa dizer: façamos as reformas, antes que as sociedades dependentes façam a revolução” (FREIRE, 2005, p. 185).

Contudo, são nos momentos em que ocorrem as brechas do sistema, que os (as) negros (as) oprimidos (as) podem emergir do silêncio, fazendo novas reivindicações, rompendo com a cultura do silêncio e não mais aceitando o mito da “inferioridade natural”. É o momento em que se pode superar a consciência semi-intransitiva, na qual, segundo Freire, há uma quase imersão na realidade, predominando uma visão fatalista, na qual as classes dominantes raramente são questionadas, para o nível de consciência-ingênua, em que “a capacidade de captação se amplia e, não apenas, o

que antes não era percebido passar a ser, mas também muito do que era entendido de uma certa forma o é agora de maneira diferente” (FREIRE, 2010, p. 88).

Desse modo, em períodos em que está em pauta a valorização da história e cultura do (a) negro (a), se faz necessário aprofundar a discussão sobre os 500 anos de opressão e marginalização dos (as) negros(as) no Brasil, bem como radicalizar (no sentido de se ir à raiz dos problemas) as reivindicações para transformação dessa realidade.

Quadro III

QUESITO V

Estudar e discutir temas como preconceito racial, discriminação e marginalização dos negros, me causou constrangimento (fiquei sem graça).

| OPÇÕES | Nº | % |
|---------------------------|-----------|---------------|
| Discordo totalmente | 53 | 58,89 |
| Discordo parcialmente | 8 | 8,89 |
| Não tenho opinião formada | 14 | 15,56 |
| Concordo parcialmente | 9 | 10,00 |
| Concordo totalmente | 6 | 6,67 |
| TOTAL | 90 | 100,00 |

De acordo com o teste de consistência do Quadro II, pode-se observar que o quesito V (cinco) atingiu 2.05 no grau de consistência.

Neste quesito, 15,56% dos educandos não têm opinião formada sobre a assertiva nele contida; 67,78% discordam total ou parcialmente e 16,67% concordam total ou parcialmente sobre a afirmação de que estudar e discutir assuntos relacionados ao racismo e marginalização dos (as) negros (as) lhes causou constrangimento.

Desse modo, poder-se-ia concluir que discutir o racismo e a marginalização do (a) negro (a) é algo rotineiro nas salas de aulas e não inibem os educandos.

Entretanto, não é demais lembrar que as respostas dos sujeitos medem, apenas, a tendência das opiniões a respeito do tema e que eles não fizeram pesquisa para se manifestarem em relação ao instrumento de coleta de opinião. Além disso, suas respostas podem exprimir não um traço de sua consciência de classe, mas um determinado grau de alienação, resultante de sua própria situação de dominado enquanto “hospedeiro” da visão de mundo de seus opressores, nos termos da teoria da alienação em Freire. A verificação do processo de conscientização ou do grau de alienação mencionado deve ser verificado por outros instrumentos de pesquisa.

Há outro aprendizado demasiado importante mas, ao mesmo tempo, demasiado difícil de ser feito [...]. Refiro-me ao aprendizado de que a compreensão crítica das chamadas minorias de sua cultura não se esgota nas questões de raça e de sexo, mas demanda também a compreensão nela do corte de classe. [...]. A

discriminação racial não pode, de forma alguma, ser reduzida a um problema de classe como o sexismo, por outro lado. Sem contudo, o corte de classe, eu pelo menos, não entendo o fenômeno da discriminação racial nem o da sexual, em sua totalidade, nem tampouco o das chamadas minorias em si mesmas. Além da cor da pele, da diferenciação sexual, há também a 'cor' da ideologia (FREIRE, 2009, p. 156).

É preciso considerar que trabalhar temas polêmicos é um desafio para o (a) educador (a) que, se não for progressista e enxergar as contradições da sociedade, objetivando despertar a consciência crítica de seus educandos, certamente evitará essas questões, ou apenas irá abordá-las com a visão da classe dominante e considerando o estudante como mero depositário de conteúdos alheios que lhe são informados, perpetuando, assim, uma educação bancária e passiva, em que predomina a ausência do diálogo. Todavia, o educador progressista e engajado, não tem tempo para esperar a democratização e transformação da sociedade, para democratizar a escolha e ensino do seu conteúdo (FREIRE, 2009); necessita urgentemente romper a cultura do silêncio e, por meio da ação-reflexiva, transformar a apatia e questionar ao educando e a si mesmo sobre o preconceito racial, a marginalização da comunidade negra e o extermínio de sua juventude que, diariamente, é aniquilada nas favelas das grandes cidades e que, por conta da domesticação das mentes das massas, elas apoiam o extermínio de sua própria gente.

Quadro IV
QUESITO VI

Os livros, apostilas e materiais didáticos utilizados em sala de aula, mostram os negros como: escravos, trabalhadores braçais, crianças pobres, jovens e adultos a margem dos benefícios da sociedade.

| OPÇÕES | Nº | % |
|---------------------------|-----------|---------------|
| Discordo totalmente | 22 | 24,44 |
| Discordo parcialmente | 11 | 12,22 |
| Não tenho opinião formada | 20 | 22,22 |
| Concordo parcialmente | 20 | 22,22 |
| Concordo totalmente | 17 | 18,89 |
| TOTAL | 90 | 100,00 |

No quesito VI, o grau de consistência foi de 2.5. Ele é alusivo à representação pejorativa do negro no material didático. Aqui, o universo pesquisado encontra-se equilibradamente dividido: 22,22% dos estudantes não têm opinião formada sobre o tema; 36,66 % discorda parcial ou totalmente da afirmação e 41,11% concordam parcial ou totalmente com a assertiva. O equilíbrio nos percentuais das respostas, inclusive no que diz respeito aos que não têm opinião formada sobre a assertiva,

demonstra, em primeiro lugar, que o quesito foi bem elaborado, pois é respondido com uma grande variação de opiniões.

É notório que as conquistas dos negros na última década – como, por exemplo, a sanção da Lei 10.639/03 – contribui para a valorização da história e da cultura africana e afro-brasileira. No entanto, não é por decreto que se muda a mentalidade de um povo. A classe dominante continua a domesticar as mentes dos oprimidos, com a imposição da visão de mundo da minoria branca e rica. Alienadas e alienantes, essas classes apresentam os negros, as negras e os indígenas como incivilizados, incultos, preguiçosos e que, quando produzem alguma riqueza, é sob o medo do açoite.

Os livros didáticos são grandes aliados dos dominadores, pois contam a história do povo brasileiro a partir da chegada do colonizador branco, ressaltando a importância de falar a língua portuguesa, de aceitar o Deus católico e de trabalhar sob o jugo dos colonizadores para o próprio bem daqueles “selvagens e hereges” negros e índios.

Diante desse cenário, tem-se o desafio de se reconstruir, com os educandos e educadores, a imagem positiva dos ascendentes negros, elevando a autoestima dos estudantes afrodescendentes. Não obstante, como superar o contexto discriminatório se, quando os educandos e educadores, têm contato com os livros didáticos disponibilizados pelo Estado, deparam-se com conteúdos pedagógicos que revelam outra realidade; isto é, um contexto dominado por conteúdos de fundo eurocêntrico?

Como afirma Freire (2009, p.102).

É exatamente neste ponto que se coloca a importância fundamental da educação enquanto ato de conhecimento, não só de conteúdos mas da razão de ser dos fatos econômicos, sociais, políticos, ideológicos, históricos, que explicam o maior ou menor grau de interdição do corpo consciente, a que estejamos submetidos

Parafraseando Amílcar Cabral, que fala na reafirmação das mentes, é iminente a necessidade de olhar menos para a Europa e mais para a África e América Latina, mirar países que, como o Brasil, sofreram com a colonização, com a escravidão e com o quase extermínio de sua gente, promovendo a “descolonização das mentes” (PEREIRA *apud* FREIRE, 1978, p. 20). Sem dúvida, o livro didático tem um papel relevante nesse processo e deve ser elaborado (principalmente os adotados pela rede pública) considerando a diversidade cultural e histórica do país, representando os negros e as negras em suas diversas atuações e ações, não apenas como o escravo, o trabalhador sem qualificação ou a criança miserável.

Quadro V

QUESITO VIII

Após estudar e discutir assuntos relacionados ao preconceito racial, a marginalização dos negros, história e cultura afro-brasileira, minha visão sobre a importância dos negros na formação da sociedade modificou-se e passei a orgulhar-me da descendência negra nas famílias brasileiras.

| OPÇÕES | Nº | % |
|---------------------------|-----------|---------------|
| Discordo totalmente | 18 | 20,00 |
| Discordo parcialmente | 11 | 12,22 |
| Não tenho opinião formada | 19 | 21,11 |
| Concordo parcialmente | 6 | 6,67 |
| Concordo totalmente | 36 | 40,00 |
| TOTAL | 90 | 100,00 |

O grau de consistência dessa assertiva foi de 2.16 e, portanto, ela deve ser tabulada, analisada e interpretada. Não têm opinião formada sobre o quesito 21,11% dos estudantes; 32,22% discordam parcial ou totalmente e 46,67% concordam parcial ou totalmente de que discutir assuntos relacionados ao preconceito racial, marginalização do negro, história e cultura afro-brasileira modificou a visão que o estudante da educação de adultos possuía de si e dos seus pares.

Ora se a “vocalização do homem é ser sujeito e não objeto” (FREIRE, 2008, p. 38), a educação deve ajudar ao homem e a mulher a chegar a ser sujeito, a refletir sobre sua situação concreta, para emergir consciente e intervir na realidade, deixando de ser um espectador, para ser um ator. Desse modo, a educação é uma aliada no processo de transformação da consciência ingênua para a consciência crítica. Entretanto, não se deve mistificar a educação ou a consciência, pois elas não se transformam com uma educação de transferência de conteúdos; modificam-se, apenas, na práxis, ou seja, na ação informada pela consciência crítica sobre a realidade. É na práxis, por meio de uma educação problematizadora, que os alunos descobrem as razões que se ocultam na cultura da dominação, emergindo da consciência semi-intransitiva, que aceita a opressão como vontade divina e possui uma visão mágica dos fatos; ou da consciência transitivo-ingênuo que acredita na dicotomia entre teoria e prática, ao nível de consciência crítica, que significa consciência de si, enquanto classe para si e que se constitui na práxis.

Desse modo, o resultado da pesquisa de opinião na escola da Cidade Tiradentes, corrobora a hipótese da presente pesquisa: a introdução de História e Cultura Africana e Afro-brasileira promove a tomada de consciência e é um instrumento da conscientização da negritude dos (as) alunos (as) negros (as) do Ensino Médio da EJA.

Quadro VI

QUESITO IX

Os livros, apostilas e materiais didáticos utilizados em sala de aula, trabalham as questões relacionadas à valorização da história e cultura dos negros no Brasil, proporcionando uma reflexão sobre as causas do preconceito racial.

| OPÇÕES | N.º | % |
|---------------------------|-----------|---------------|
| Discordo totalmente | 21 | 23,33 |
| Discordo parcialmente | 6 | 6,67 |
| Não tenho opinião formada | 19 | 21,11 |
| Concordo parcialmente | 23 | 25,56 |
| Concordo totalmente | 21 | 23,33 |
| TOTAL | 90 | 100,00 |

O último quesito das assertivas aplicadas na escola experimental que apresentou grau de consistência adequado 2.38. Teve como objetivo servir de instrumento de controle do quesito VI, que afirmava que nos livros didáticos os negros eram apresentados como trabalhadores braçais, crianças pobres, etc.

Por sua vez, o quesito IX, afirma que os livros didáticos valorizam a história e cultura do negro. Os resultados são: 21,11% dos educandos não possuem opinião formada; 30% discordam parcial ou totalmente e 48,89% concordam parcial ou totalmente com a assertiva.

Nesse caso, percebe-se a coerência entre as respostas das duas assertivas, se observa a distribuição percentual das respostas a cada uma das cinco opções de respostas. O material didático para a EJA é precário, uma vez que, no Ensino Médio da EJA, esse material é limitado, pois não é oferecido pelo Estado e os educandos só têm acesso a algum material de apoio por meio da política interna da instituição, que disponibiliza para a EJA parte do material didático enviado ao Ensino Médio Regular.

Apesar do descaso com a EJA, percebe-se que na escola da Cidade Tiradentes, existe uma cultura de resistência que, por meio de certas “manhas”, procura socializar o material que lhes é enviado. A questão agora é analisar qual a natureza política e ideológica dos conteúdos disponibilizados, a quem eles servem e como são trabalhados em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria dos entrevistados da escola experimental, 43,34% afirma que não é discutida nas aulas de História, a temática de história e cultura afro; deste modo, de acordo com os entrevistados, as aulas na Educação de Jovens e Adultos, não contemplam o que a Lei 10.639/03 determina.

Concernente a representação do (a) negro (a) na escola, 61,11% discordam total ou parcialmente da afirmação de que os negros continuam representados nas escolas como subalternos e marginais. Porém, é preciso ser cauteloso na interpretação, pois, em muitas ocasiões, o opressor (nesse caso, o próprio sistema de ensino) se solidariza com os oprimidos, para evitar que eles desvelem o mundo da opressão e se libertem.

Quando questionados se estudar e discutir assuntos relacionados ao racismo e a

marginalização dos (as) negros (as) lhes causou constrangimento, 67,78% discordam total ou parcialmente da afirmação, possivelmente, porque o tema é pouco abordado.

Alusivo à representação pejorativa do negro no material didático, 41,11% concordam parcial ou totalmente com a assertiva. Considerando que os livros didáticos são grandes aliados dos dominadores, os educadores progressistas devem ser cuidadosos e estimular o diálogo sobre a representação do negro no material didático e em outros veículos, pois como será possível resgatar a autoestima do estudante negro se seus ascendentes continuam sendo representados como escravizados passivos e crianças miseráveis?

O quesito VIII inquiriu o entrevistado, se após estudar e discutir assuntos relacionados ao preconceito racial, a marginalização dos negros, a história e a cultura afro-brasileira, a sua visão sobre a importância dos negros na formação da sociedade modificou-se, 46,67% concordam parcial ou totalmente, que quando a temática é tratada, existe um empoderamento dos estudantes negros.

Desse modo, o resultado da pesquisa de opinião na escola da Cidade Tiradentes, corrobora com a hipótese de que a introdução de História e Cultura Africana e Afro-brasileira promove a tomada de consciência e se constitui instrumento da conscientização da negritude dos (as) estudantes negros (as) do Ensino Médio da EJA. No entanto, a aplicação da Lei ainda é incipiente e os (as) professores (as) da rede estadual de São Paulo, necessitam discutir mais a temática da educação para as relações étnico-raciais, contribuindo com o resgate da contribuição do povo negro na história e na cultura do país.

Apesar dos resultados ainda não serem totalmente positivos, esta pesquisa possibilitou-nos a reflexão sobre como os estigmas da escravidão ainda ecoam, na periferia de São Paulo e, apesar de concordarmos que o grau de conscientização é diferente entre todos os negros, consideramos que é na periferia que se encontram grande parte dos oprimidos e será, a partir da conscientização dos periféricos e marginalizados, que será possível libertar e transformar “as quebradas” da nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto n.º 1.331-A de 17 fevereiro de 1954** que “aprova o Regulamento para a reforma do ensino secundário do Município da Côrte”. Disponível em: www2.camara.leg.br/legin/fe. Acesso: 24 de Junho de 2014.

_____. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Lei federal Nº 9394**, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em

_____. **Lei 10.639 de 09 de Janeiro de 2003** que “altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira, e dá outras providências”. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.639.htm. Acesso 24 de Junho de 2014.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 1/2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para educação étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>. Acesso em: 16 de fev. 2016.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

_____. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. 3. ed. São Paulo: Centauro, 2008.

_____. **Pedagogia da Esperança**. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

_____. **Ação cultural para liberdade e outros escritos**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

PINSKY, Jaime. **A escravidão no Brasil**. 16. ed. São Paulo: Contexto, 1998.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ROMÃO; José Eustáquio. GADOTTI, Moacir. **Educação de Adultos: cenários, perspectivas e formação de educadores**. Brasília: Liber Livro, 2007.

SCHERER, Ana Paula de Oliveira. **Paulo Freire e a educação infantil: a experiência de Chapecó**. Dissertação de mestrado defendida no Programa de Educação da Universidade Nove de Julho de São Paulo, 2011.

SECRETARIA MUNICIPAL DE COORDENAÇÃO DAS SUBPREFEITURAS. **Dados Demográficos dos Distritos pertencentes as Subprefeituras**. 2008. Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/subprefeituras/dados_demograficos/index.php?p=12758. Acesso em 08 out. 2010.

TELLA, Marco A. P. **Estigmas e desqualificação social dos negros em São Paulo e Lisboa**. **Revista Ponto e vírgula**. São Paulo, nº 3, 1º semestre de 2008. Revista eletrônica semestral do programa de estudos pós-graduados em ciências sociais da puc-sp. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/ponto-e-virgula/n3/artigos/15-marco.htm>. Acesso em 13 ago. 2010.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-208-1

